

---

# Artefactos líticos provenientes de prospecções no concelho da Figueira da Foz: uma primeira abordagem

VERA LÚCIA ALVES\*

## R E S U M O

Apresentam-se os artefactos líticos recolhidos em prospecção, no âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico realizados no decorrer da empreitada de construção da A17 Marinha Grande/Mira. Expõe-se uma sumária caracterização tecno-tipológica dos materiais líticos que permitiram a identificação de indústrias integradas no Paleolítico.

## A B S T R A C T

The author presents in this paper 133 lithic artefacts found during archaeological field survey carried out during the building works for the A17 Marinha Grande/Mira (Portugal). As a result of our study based on the tecno-typological of the sample, we conclude that it is within the scope of the Palaeolithic industries.

## Introdução

No âmbito da execução do projecto de construção da A17 Marinha Grande/Mira Sublanço Louriçal/A14 Trecho 2 Lote 7.1 – do PK 1+400 ao PK 9+311, promovido pela BRISAL, Auto-Estradas do Litoral, S.A., e adjudicada ao LACE, Litoral Atlântico Construtores ACE, que incluiu toda a terraplenagem da obra geral, as obras de arte corrente e as obras de arte especiais, foi realizado o respectivo acompanhamento arqueológico. O mesmo foi adjudicado à ARCHEOCÉLIS, Investigações Arqueológicas, Lda., tendo sido devidamente autorizado pelo então Instituto Português de Arqueologia (IPA), e decorrido de acordo com a legislação em vigor, Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, e Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de Julho, com as devidas alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de Novembro. Os trabalhos de acompanhamento foram realizados pela signatária, de Março a Outubro de 2007.

Na sequência destes trabalhos arqueológicos, seguiu-se uma metodologia que incidiu na prospecção prévia das zonas a intervir antes da introdução da maquinaria em obra, de todas as

movimentações de terras (trabalhos de desmatção, decapagem, escavação, zonas de empréstimos de solos, zonas de depósito de terras e caminhos paralelos e de acesso).

No decorrer das prospecções, foram identificados dois sítios e recolhida mais de uma centena de artefactos líticos, os quais se dão agora a conhecer.

## Enquadramento geográfico e geológico

A área de proveniência dos artefactos em estudo localiza-se no distrito de Coimbra, concelho de Figueira da Foz e freguesia de Paião, a qual corresponde à Carta Militar Portuguesa n.º 249 do Instituto Geográfico do Exército, à escala 1:25 000.

Quanto à caracterização geomorfológica do território abarcado pelo concelho de Figueira da Foz (Callapez & Pinto, 2003), deparamo-nos com uma morfologia constituída por colinas e encostas, com terrenos de natureza sedimentar com idades que vão desde o Jurássico até à actualidade.

A região em questão, no que concerne à sua rede hidrográfica, é afectada pelos rios Pranto e Mondego, e apresenta uma ocupação de regime florestal e agrícola.

Do ponto de vista da caracterização geológica constatamos a presença de solos que apresentam uma constituição extensa areno-silto-argilosa, com a existência ocasional de seixo miúdo disperso.

A lito-estratigrafia constitui-se por diferentes unidades, nomeadamente as formações holocénicas, onde encontramos depósitos de aterros (associados a estradas e caminhos existentes) que exibem uma granulometria extensa, com destaque para materiais arenosos de natureza variada.

Quanto à camada de solo orgânico (terra vegetal), deparamo-nos com a presença de solos podzolizados (não hidromórficos) e coluviosolos associados ao fundo dos vales.

Ainda dentro destas formações, dispomos de depósitos aluvionares e aluvio-coluvionares. Deste modo, as aluviões constituem-se por alternâncias de argilas siltosas e silto-lodosas, lodos silto-argilosos e areias finas a médias com intercalações de níveis argilo-lodosos. Na base das aluviões regista-se a ocorrência de materiais arenosos, médios a grosseiros, verificando-se ocasionalmente a abundância de seixo. Os depósitos aluvio-coluvionares apresentam uma constituição granulométrica extensa, areno-silto-argilosa.

De referir, ainda dentro do Holocénico, a existência de areias superficiais, nomeadamente materiais arenosos de granulometria fina a média, siltosos, de cor amarelada ou acastanhada. Tais deposições superficiais têm a sua origem no transporte fluvial ou torrencial, ocorrendo (em muitos casos devido à acção eólica) nas margens das linhas de água.

Quanto às formações do Plistocénico, regista-se a ocorrência de depósitos de terraços quaternários na margem esquerda do rio Pranto.

Na área em estudo, aflora uma formação plio-pleistocénica, essencialmente areno-argilosa de fácies continental, que inclui areias muito finas a grosseiras de cor amarelada, alaranjada, acinzentada e acastanhada, apresentando ocasionalmente uma estratigrafia entrecruzada e com seixos e argilas siltosas.

Subjacente a estes terrenos encontra-se o Paleogénico e Miocénico indiferenciado, que se traduz num complexo argilo-gresoso, em que as fácies granulares incluem areias de granulometria variável de fracção argilosa e siltosa, assim como componente detrítica grosseira de seixo e calhau quartzoso. Trata-se de solos com uma coloração acastanhada, castanho-avermelhada ou alaranjada.

## Identificação dos arqueossítios

No que concerne às ocupações da Pré-História Antiga no território integrado no actual município da Figueira da Foz, as primeiras referências surgem com o pioneiro Santos Rocha (1905), que refere inúmeros achados líticos nesta zona. Do conjunto de elementos mencionados, destacamos os vestígios artefactuais de Fontela, na freguesia de Vila Verde, e os de Casal Verde e de Charneca da Cabreira, ambos na freguesia de Paião. Nas proximidades desta zona, mais a sul, no concelho de Pombal, são ainda conhecidas as ocupações paleolíticas das Grutas da Buraca Escura e da Buraca Grande (Aubry & Moura, 1993; Moura & Aubry, 1993; Aubry & *alii*, 2001).

Os materiais aqui apresentados resultam de prospecções sistemáticas no decurso do acompanhamento arqueológico da execução de um dos lotes da A17 Marinha Grande/Mira.

Na sequência dos trabalhos de acompanhamento, foi possível identificar dois arqueossítios, designadamente Vale de Fora 3, denominado assim, tendo em consideração a existência dos sítios Vale de Fora 1 e 2, identificados nas proximidades (assinalados junto do topónimo Vale dos Forra na Carta Militar de Portugal n.º 249, escala 1:25 000), na sequência das medidas de minimização realizadas numa fase prévia ao início dos trabalhos de execução da rede viária, em zona fora da área expropriada, devidamente assinalados no Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE). Dada a proximidade destes dois sítios, localizados numa plataforma implantada numa cota superior, existe a possibilidade de materiais provenientes de Vale de Fora 3 não se encontrarem no seu local de deposição original, podendo tratar-se de uma acumulação secundária com origem nos sítios referidos inicialmente.

O sítio de Vale Vendeiro está situado no cimo de um pequeno morro, próximo de uma linha de água, num eucaliptal em sedimento arenoso, onde é visível a grande concentração de seixos à superfície, tendo-se identificado várias dezenas de artefactos líticos. Trata-se de um local que inicialmente se destinava à utilização de área de empréstimo de solos, mas que, em virtude da presença dos vestígios, apenas foi objecto de identificação e preservação, estando integrado em propriedade privada, situada no lugar com a mesma designação.

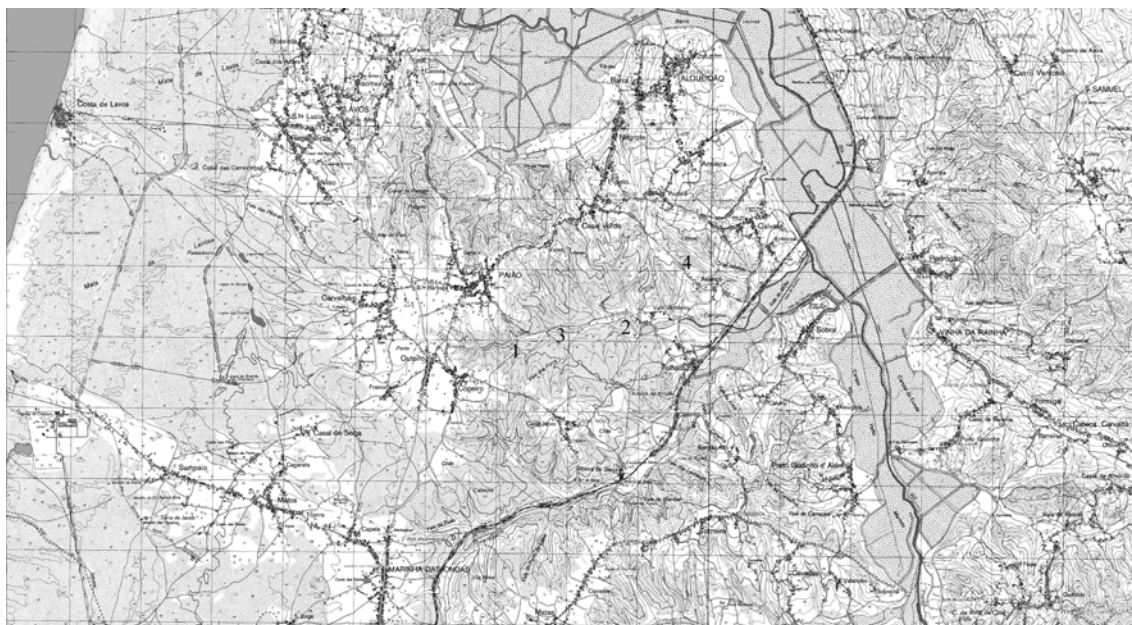


Fig. 1 Localização das áreas de recolha de artefactos líticos: 1 – Vale de Fora 3; 2 – Vale Vendeiro; 3 e 4 – achados isolados.

Foram ainda identificados vestígios líticos noutras partes do traçado que, no entanto, apresentavam uma localização dispersa e fraca quantidade de materiais, não se tendo optado pela classificação de arqueossítio.

No âmbito das prospecções, foram efectuadas recolhas de superfície, que resultaram na identificação de 133 artefactos líticos.

O sítio de Vale Vendeiro foi o que ofereceu maior quantidade de vestígios, tendo-se recolhido 86 materiais líticos, seguido do sítio de Vale de Fora 3, com 39 exemplares, tendo sido ainda detetados 8 líticos, recolhidos nas proximidades destes sítios (Fig. 1).

### Estudo do espólio

Ao procedermos à análise dos materiais, optámos por apresentar os elementos referentes à matéria-prima, como se pode observar no seguinte gráfico com as percentagens representadas no conjunto em estudo (Fig. 2).

Da matéria-prima representada no conjunto, constata-se um equilíbrio entre a utilização do sílex, que tem uma representação de 48% na totalidade do conjunto, a par do quartzito, que surge com 47%.

A utilização do quartzito acontece naturalmente pela ampla disponibilidade de seixos a nível local, possibilitando um fácil acesso a este material, à semelhança de algumas jazidas paleolíticas na região alentejana, como é o caso de Sapateiros 2 (Cunha-Ribeiro & Cura, 2004, p. 25) e Azinhal (Almeida, Deprez & De Dapper, 2007, p. 12).

Quanto ao sílex, em virtude da escassez deste tipo de matéria-prima nesta zona, podemos supor que terá sido transportado até ali, assumindo uma forte presença no conjunto estudado, devido às suas qualidades de talhe, referindo-se que muitos destes artefactos (cerca de 44) apresentavam sinais de tratamento térmico, o que poderá sugerir uma habitual debitage em neste tipo de material.

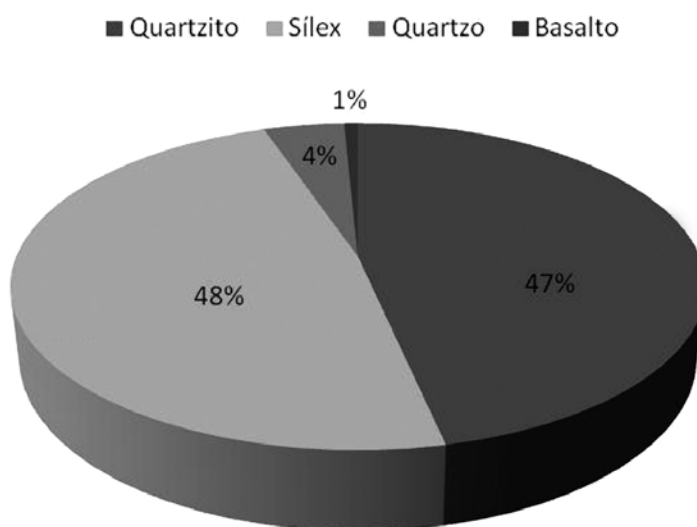


Fig. 2 Gráfico da matéria-prima utilizada representada no espólio lítico.

O quartzo surge de forma pouco significativa (4%), uma vez que dispomos de apenas 6 exemplares. Perante uma abundância de matéria-prima de qualidade superior, não existe a necessidade da sua utilização.

Por último, contamos com um artefacto em basalto (1%), explicando-se a sua fraca presença pela escassez deste material na zona onde foram recolhidos os materiais, para além do facto de se tratar de matéria-prima de inferior qualidade, comparativamente com os materiais que surgem em maior abundância.

No decurso do acompanhamento arqueológico, foram recolhidos 133 artefactos líticos, cuja análise conjunta foi realizada utilizando a classificação de Bordes (1988) e Laplace (1964).

Antes de proceder à análise da totalidade de artefactos líticos optámos por apresentar a classificação tipológica dos materiais provenientes dos dois arqueossítios identificados em prospecção, nomeadamente Vale de Fora 3 e Vale Vendeiro.

Nas 39 peças provenientes das recolhas de superfície em Vale de Fora 3, constata-se que a matéria-prima mais utilizada é o quartzito e que a debitagem laminar é muita reduzida, assim como o número de utensílios, tendo-se identificado apenas um chopping-tool. Na análise das características tecnológicas e tipológicas de algumas peças, designadamente as lascas, os núcleos e o utensílio, podemos sugerir que se trata de materiais atribuíveis ao Paleolítico Médio, enquanto outras parecem integrar-se no Paleolítico Superior.

Quadro 1. Classificação tipológica e quantificação dos artefactos provenientes de Vale de Fora 3

<i>Vale de Fora 3</i>	<i>Sílex</i>	<i>Quartzito</i>	<i>Quartzo</i>	<i>Basalto</i>	<i>Total</i>
Lascas corticais	1		1		2
Lascas parcialmente corticais		9	1	1	11
Lascas não corticais	1	4	1		6
Fragmentos de lasca	2	6	1		9
Lamelas		2			2
Esquírolas	2				2
Fragmentos indeterminados	2				2
Núcleos	1	3			4
Utensílios		1			1
Total	9	25	4	1	39

Sendo Vale Vendeiro o sítio que ofereceu mais artefactos líticos (86 peças) em recolhas de superfície no decurso da prospecção ali efectuada, é também o que apresenta uma superior debitagem em sílex. À semelhança do que observámos no conjunto recolhido em Vale de Fora 3, dispomos de uma fraca presença de peças laminares, assim como de utensílios (duas raspadeiras), contrastando com o número de lascas e núcleos. Também neste caso, parece estarmos perante um espólio com cronologias que apontam para o Paleolítico Médio e Superior.



Quadro 2. Classificação tipológica e quantificação dos artefactos provenientes de Vale Vendeiro

<i>Vale Vendeiro</i>	<i>Sílex</i>	<i>Quartzito</i>	<i>Quartzo</i>	<i>Total</i>
Lascas corticais	1	1		2
Lascas parcialmente corticais	9	11	1	21
Lascas não corticais	15	7		22
Fragmentos de lasca	4	2	1	7
Lâminas	2			2
Esquírolas	1			1
Fragmentos indeterminados	11			11
Núcleos	12	5		17
Utensílios		2		2
Percutor		1		1
Total	55	29	2	86

Dentro do conjunto total dos materiais, destaca-se a forte presença de lascas, pois contamos com 86 unidades, representando 65% na totalidade do espólio. Seguem-se os núcleos, com 23 exemplares (17%), tendo os utensílios uma presença mais reduzida, assim como as lâminas, as lamelas e as esquírolas, tendo-se observado, de uma forma geral, uma debitage produzida por percussão directa. Contamos ainda com 13 elementos designados como fragmentos indeterminados (10%) dos quais não foi possível obter uma classificação tipológica.

Perante estes valores, e uma vez que não foram identificados produtos alongados em quartzito, poderíamos sugerir, com a devida cautela, que poderemos estar perante a existência de duas cadeias operatórias diferentes. Por um lado, em quartzito, uma cadeia dirigida para a produção expedita de lascas, e por outro, uma cadeia com utilização do sílex, orientada para a debitage de produtos alongados. Contudo, tal referência tem um carácter meramente hipotético, pois a quantidade de peças não nos permite uma afirmação com toda a exactidão, dispondo apenas desta amostra de materiais recolhidos em prospecção.

Dentro do conjunto dos núcleos, detectou-se a presença de peças sem estratégia de talhe (28%), o que poderá sugerir que se trate de elementos testados de matéria-prima. Foram também identificados núcleos para extracções lamelares (8%) e, no que concerne aos núcleos centrípetos, identificaram-se elementos de redução unifacial (8%) e bifacial (4%).

No que se refere aos utensílios, fazendo a distinção dos que foram realizados sobre lasca, dispomos de duas raspadeiras em quartzito, e, quanto a seixos talhados, destaca-se a presença de um chopping tool, que se integra no Paleolítico Inferior.

No que concerne às lascas, como já foi referido, estas têm uma representação elevada de 65% no conjunto dos líticos. Quanto à facetagem dos talões, destacam-se os corticais (35%), seguidos dos talões lisos (20%), surgindo então os talões punctiformes (10%) e os lineares (8%), apontando-se ainda a presença algo reduzida de talões diedro (3%). As percentagens indicam a utilização tanto de percussão directa, como de percussão indirecta e em menor número a percussão por pressão.

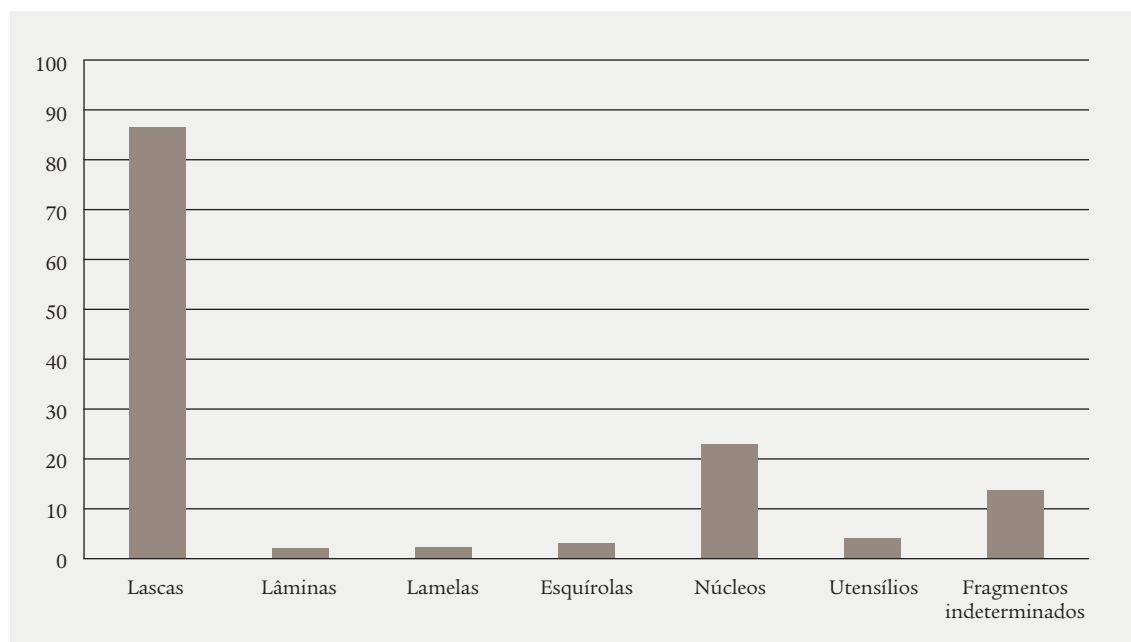


Fig. 3 Levantamento quantitativo total dos artefactos líticos recolhidos em prospecção.

## Notas finais

Em virtude das prospecções realizadas no âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico, foi possível identificar a presença de indústrias líticas integradas na Pré-História Antiga.

No que se refere ao espólio, mais concretamente ao material lítico, importa não esquecer que se trata de peças provenientes de recolhas de superfície, no decurso de várias prospecções, o que dificulta a sua inserção num contexto arqueológico.

Perante a amostra de materiais líticos em estudo, destaca-se a elevada percentagem de lascas de quartzito, o que nos leva a colocar a hipótese da existência de uma indústria direccionada para este tipo de talhe, como se verificou nos níveis de ocupação mais antiga no Abrigo da Pena d'Água, em Torres Novas (Carvalho, 1998, p. 71). Por outro lado, deparamo-nos com uma debitage de produtos alongados em sílex.

Dentro do conjunto dos materiais estudados, podemos confirmar a existência de artefactos associados a indústrias líticas do Paleolítico Inferior, tendo-se também identificado peças que apresentam características tecnológicas e tipológicas que apontam para tipos do Paleolítico Médio, assim como elementos de debitage associados ao Paleolítico Superior.

Não obstante as limitações decorrentes da ausência de contextos estratigráficos, e sendo esta a leitura possível face aos dados de que dispomos, parece-nos evidente a importância de que estes vestígios se revestem para o conhecimento das primeiras ocupações humanas nesta zona do Baixo Mondego.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Eurico Sepúlveda pela sua ajuda na elaboração deste artigo.

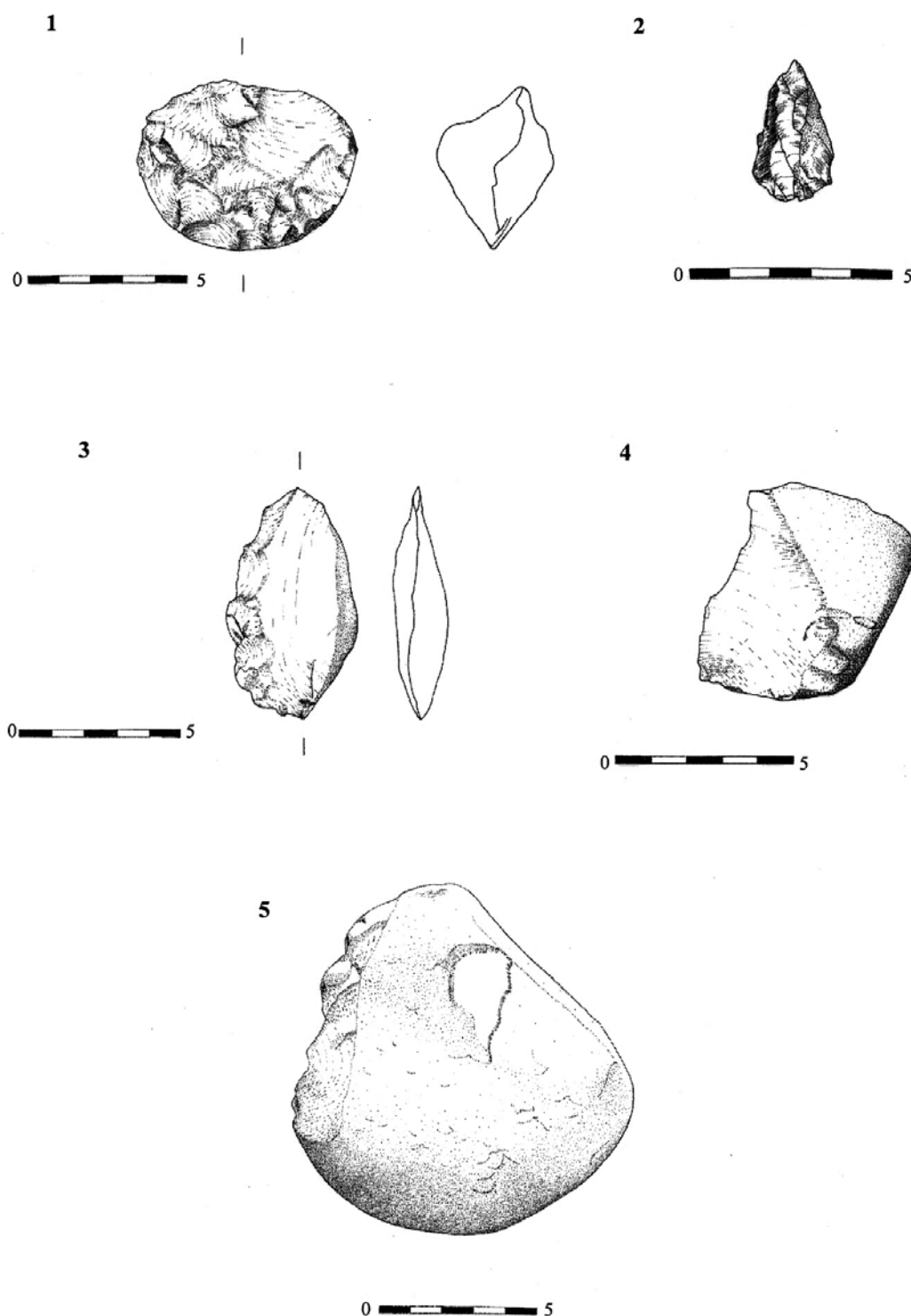
## Catálogo

<i>N.º de Inventário*</i>	<i>Caracterização</i>	<i>Matéria-Prima</i>	<i>Dimensões (mm) Comp/Larg/Esp</i>
A17/7.1/01(1)	Núcleo; extracções longitudinais unidireccionais	Quartzito	80; 78; 36
A17/7.1/02(1)	Lasca semicortical; talão cortical; muito rolada	Quartzito	73; 75; 24
A17/7.1/03(1)	Possível percutor	Quartzito	
A17/7.1/04(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	65; 66; 20
A17/7.1/05(1)	Núcleo centrípeto bifacial (poderá tratar-se de uma pré-forma de biface, uma vez que existe uma tentativa de regularizar a aresta numa das partes)	Quartzito	67; 52; 36
A17/7.1/06(1)	Utensílio; raspadeira transversal côncava	Quartzito	39; 70; 17
A17/7.1/07(1)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	42; 31; 15
A17/7.1/08(1)	Núcleo centrípeto unifacial	Quartzito	56; 54; 34
A17/7.1/09(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	29; 30; 11
A17/7.1/10(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	58; 40; 22
A17/7.1/11(1)	Lasca cortical; talão cortical	Quartzito	60; 50; 22
A17/7.1/12(1)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	61; 50; 24
A17/7.1/13(1)	Utensílio; fragmento raspadeira transversal côncava	Quartzito	51; 41; 18
A17/7.1/14(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	36; 36; 10
A17/7.1/15(1)	Fragmento de lasca	Quartzo	41; 33; 0,8
A17/7.1/16(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	74; 63; 20
A17/7.1/17(1)	Lasca não cortical; talão cortical	Quartzito	45; 37; 18
A17/7.1/18(1)	Lasca não cortical; talão cortical	Quartzito	36; 35; 14
A17/7.1/19(1)	Fragmento indeterminado	Quartzito	46; 28; 11
A17/7.1/20(1)	Fragmento de núcleo	Quartzito	40; 34; 21
A17/7.1/21(1)	Lasca semicortical	Sílex	33; 27; 15
A17/7.1/22(1)	Fragmento de núcleo	Sílex	35; 20; 14
A17/7.1/23(1)	Fragmento de núcleo; sem estratégia de talhe	Sílex	27; 24; 19
A17/7.1/24(1)	Lasca não cortical; talão liso	Quartzito	25; 27; 10
A17/7.1/25(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	34; 27; 0,8
A17/7.1/26(1)	Lasca não cortical; talão cortical	Quartzito	34; 20; 16
A17/7.1/27(1)	Fragmento indeterminado	Sílex	40; 18; 10
A17/7.1/28(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	18; 26; 0,5
A17/7.1/29(1)	Lasca não cortical; talão linear	Sílex	34; 20; 0,3



<i>N.º de Inventário*</i>	<i>Caracterização</i>	<i>Matéria-Prima</i>	<i>Dimensões (mm) Comp/Larg/Esp</i>
A17/7.1/30(1)	Lasca não cortical; talão linear	Sílex	19; 27; 0,4
A17/7.1/31(1)	Fragmento de lasca	Quartzito	29; 20; 0,6
A17/7.1/32(1)	Lasca não cortical; talão diedro	Sílex	25; 18; 0,4
A17/7.1/33(1)	Fragmento de núcleo	Quartzito	20; 16; 13
A17/7.1/34(1)	Fragmento indeterminado	Sílex	25; 14; 13
A17/7.1/35(1)	Fragmento de lasca	Quartzito	20; 16; 0,5
A17/7.1/36(1)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	16; 23; 0,5
A17/7.1/37(1)	Lasca não cortical; talão punctiforme	Sílex	14; 24; 0,7
A17/7.1/38(1)	Lasca não cortical	Sílex	29; 20; 0,6
A17/7.1/39(1)	Núcleo; extracções lamelares	Sílex	20; 21; 12
A17/7.1/40(1)	Lasca semicortical; talão linear; tratamento térmico	Sílex	27; 17; 0,3
A17/7.1/41(1)	Fragmento de lasca; tratamento térmico	Sílex	24; 26; 0,5
A17/7.1/42(1)	Lasca não cortical; talão punctiforme	Sílex	28; 16; 0,6
A17/7.1/43(1)	Fragmento de lâmina; fragmento proximal; talão liso triangular	Sílex	0,8; 16; 0,6
A17/7.1/44(1)	Esquírola	Sílex	11; 0,9; 0,1
A17/7.1/45(1)	Lasca não cortical; talão liso; tratamento térmico	Sílex	12; 17; 0,7
A17/7.1/46(1)	Lasca não cortical; talão linear	Quartzito	17; 10; 0,3
A17/7.1/47(1)	Lasca não cortical; talão liso	Sílex	14; 18; 0,2
A17/7.1/48(1)	Lasca não cortical; talão diedro	Quartzito	13; 18; 0,5
A17/7.1/49(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	12; 14; 0,6
A17/7.1/50(1)	Fragmento de lasca; tratamento térmico	Sílex	16; 24; 0,4
A17/7.1/51(1)	Fragmento de lâmina; fragmento proximal; talão liso triangular	Sílex	11; 16; 0,6
A17/7.1/52(1)	Fragmento de lasca; tratamento térmico	Sílex	20; 0,8; 0,6
A17/7.1/53(1)	Lasca não cortical; talão liso; tratamento térmico	Sílex	14; 17; 0,5
A17/7.1/54(1)	Lasca semicortical; talão punctiforme; tratamento térmico	Sílex	17; 0,8; 0,5
A17/7.1/55(1)	Fragmento de núcleo; tratamento térmico	Sílex	16; 18; 0,7
A17/7.1/56(1)	Lasca cortical; talão cortical; tratamento térmico	Sílex	22; 13; 0,5
A17/7.1/57(1)	Fragmento de lasca	Sílex	17; 10; 0,3
A17/7.1/58(1)	Lasca semicortical; talão cortical; tratamento térmico	Sílex	17; 20; 0,5
A17/7.1/59(1)	Lasca não cortical; talão punctiforme; tratamento térmico	Sílex	21; 20; 0,5
A17/7.1/60(1)	Lasca semicortical; talão diedro; tratamento térmico	Sílex	20; 21; 0,4
A17/7.1/61(1)	Lasca semicortical; talão liso; tratamento térmico	Sílex	26; 17; 0,4

<i>N.º de Inventário*</i>	<i>Caracterização</i>	<i>Matéria-Prima</i>	<i>Dimensões (mm) Comp/Larg/Esp</i>
A17/7.1/62(1)	Lasca não cortical; talão liso	Quartzito	18; 32; 0,5
A17/7.1/63(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	27; 30; 10
A17/7.1/64(1)	Fragmento de núcleo; tratamento térmico	Sílex	35; 24; 13
A17/7.1/65(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	36; 25; 0,7
A17/7.1/66(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	36; 21; 10
A17/7.1/67(1)	Lasca não cortical; talão punctiforme; tratamento térmico	Sílex	30; 21; 0,7
A17/7.1/68(1)	Lasca não cortical; talão punctiforme; tratamento térmico	Sílex	10; 20; 0,6;
A17/7.1/69(1)	Fragmento núcleo; tratamento térmico	Sílex	35; 30; 14
A17/7.1/70(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	25; 20; 0,8
A17/7.1/71(1)	Lasca não cortical; talão linear; tratamento térmico	Sílex	18; 10; 0,3
A17/7.1/72(1)	Lasca semicortical; talão liso; tratamento térmico	Sílex	10; 14; 0,4
A17/7.1/73(1)	Lasca semicortical; talão punctiforme; tratamento térmico	Sílex	23; 17; 0,9
A17/7.1/74(1)	Lasca semicortical; talão linear; tratamento térmico	Sílex	25; 19; 0,5
A17/7.1/75(1)	Fragmento de núcleo; tratamento térmico	Sílex	38; 25; 12
A17/7.1/76(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	25; 30; 13
A17/7.1/77(1)	Lasca não cortical; talão linear; tratamento térmico	Sílex	35; 20; 0,9
A17/7.1/78(1)	Núcleo; sem estratégia de talhe; estado inicial; tratamento térmico	Sílex	35; 25; 13
A17/7.1/79(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	30; 31; 18
A17/7.1/80(1)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	34; 26; 15
A17/7.1/81(1)	Núcleo; extracção de lascas, sem estratégia de talhe; tratamento térmico	Sílex	40; 35; 30
A17/7.1/82(1)	Fragmento de núcleo; tratamento térmico	Sílex	44; 25; 14
A17/7.1/83(1)	Núcleo; sem estratégia de talhe; tratamento térmico	Sílex	57; 32; 26
A17/7.1/84(1)	Núcleo; sem estratégia de talhe; tratamento térmico	Sílex	34; 24; 20
A17/7.1/85(1)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	20; 15; 0,3
A17/7.1/86(1)	Lasca não cortical; talão liso	Sílex	20; 15; 0,4
A17/7.1/87(3)	Fragmento de lasca	Quartzito	25; 15; 0,9
A17/7.1/88(3)	Fragmento de lasca	Quartzito	23; 23; 0,8
A17/7.1/89(2)	Lasca não cortical; talão liso	Sílex	26; 30; 0,7
A17/7.1/90(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Basalto	85; 55; 19
A17/7.1/91(2)	Fragmento de núcleo	Quartzito	71; 40; 25
A17/7.1/92(2)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	47; 55; 14

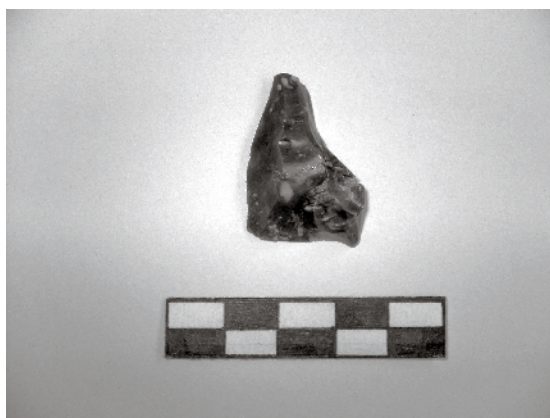
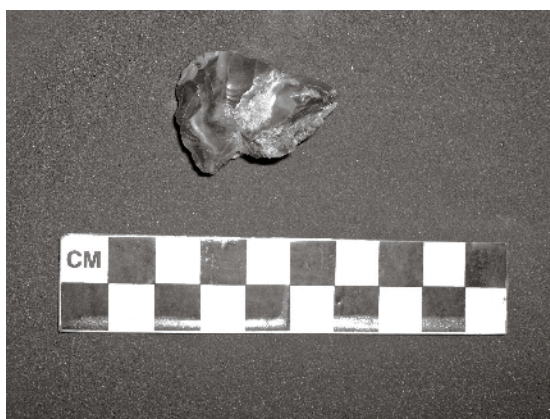


Estampa 1 1 – Núcleo centrípeto bifacial (A17/7.1/05) Vale Vendeiro; 2 – Núcleo para extracção de lamelas (A17/7.1/100) Vale de Fora 3; 3 – Raspadeira (A17/7.1/06) Vale Vendeiro; 4 – Lasca semicortical (A17/7.1/124); 5 – Chopping-tool (A17/7.1/133) Vale de Fora 3 (desenhos de Ana Caldeira).

<i>N.º de Inventário*</i>	<i>Caracterização</i>	<i>Matéria-Prima</i>	<i>Dimensões (mm) Comp/Larg/Esp</i>
A17/7.1/93(2)	Núcleo; extracções longitudinais unidireccionais	Quartzito	40; 57; 30
A17/7.1/94(2)	Lasca não cortical; talão liso	Quartzito	57; 58; 21
A17/7.1/95(2)	Lasca não cortical; talão liso	Quartzito	52; 25; 17
A17/7.1/96(2)	Fragmento de lasca; lasca não cortical com talão cortical	Quartzito	20; 61; 17
A17/7.1/97(2)	Lasca semicortical; talão punctiforme	Quartzito	51; 50; 12
A17/7.1/98(2)	Lasca não cortical; talão cortical	Quartzito	32; 38; 10
A17/7.1/99(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	31; 25; 0,7
A17/7.1/100(2)	Núcleo para extracção de lamelas com 3 planos de percussão cruzados; tratamento da cornija; tratamento térmico	Sílex	32; 30; 19
A17/7.1/101(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	27; 15; 0,7
A17/7.1/102(2)	Lamela cortical com talão punctiforme	Quartzito	26; 0,9; 0,4
A17/7.1/103(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	21; 21; 0,6
A17/7.1/104(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	18; 11; 0,3
A17/7.1/105(2)	Lasca cortical; talão cortical	Quartzito	21; 25; 12
A17/7.1/106(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	23; 17; 0,6
A17/7.1/107(2)	Lamela; talão liso	Quartzito	28; 0,9; 0,5
A17/7.1/108(2)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	25; 20; 10
A17/7.1/109(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	23; 30; 0,4
A17/7.1/110(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	15; 18; 0,5
A17/7.1/111(2)	Fragmento de lasca; tratamento térmico	Sílex	20; 13; 0,2
A17/7.1/112(2)	Esquírola; tratamento térmico	Sílex	10; 10; 0,2
A17/7.1/113(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	11; 0,6; 0,1
A17/7.1/114(2)	Esquírola; tratamento térmico	Sílex	10; 0,9; 0,1
A17/7.1/115(2)	Fragmento de lasca; tratamento térmico	Sílex	15; 0,8; 0,5
A17/7.1/116(2)	Fragmento indeterminado; tratamento térmico	Sílex	14; 0,7; 0,3
A17/7.1/117(2)	Lasca não cortical; talão punctiforme	Quartzito	23; 13; 0,5
A17/7.1/118(2)	Fragmento de lasca	Quartzito	20; 17; 0,5
A17/7.1/119(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	51; 38; 20
A17/7.1/120(2)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	44; 30; 16
A17/7.1/121(2)	Lasca semicortical; talão cortical; fractura de Siret	Quartzito	39; 18; 0,6
A17/7.1/122(2)	Lasca não cortical; talão cortical; lasca de limpeza de núcleo	Quartzito	44; 40; 15
A17/7.1/123(2)	Lasca cortical; lasca de descorticação	Sílex	44; 32; 18

<i>N.º de Inventário*</i>	<i>Caracterização</i>	<i>Matéria-Prima</i>	<i>Dimensões (mm) Comp/Larg/Esp</i>
A17/7.1/124(3)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	60; 48; 16
A17/7.1/125(3)	Fragmento de lasca	Quartzito	35; 25; 0,9
A17/7.1/126(3)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	21; 19; 0,6
A17/7.1/127(3)	Fragmento de lasca cortical; Talão cortical	Quartzito	29; 40; 13
A17/7.1/128(3)	Núcleo; tendência centrípetra unifacial	Quartzito	68; 51; 42
A17/7.1/130(2)	Lasca semicortical; talão cortical	Quartzito	65; 58; 18
A17/7.1/131(2)	Núcleo sem estratégia de talhe	Quartzito	62; 50; 38
A17/7.1/132(2)	Lasca semicortical; talão liso	Quartzito	42; 41; 15
A17/7.1/133(2)	Chopping-tool; apresenta três extracções corticais na zona distal que configuram um diedro	Quartzito	100; 98; 67
A17/7.1/134(3)	Núcleo; sem estratégia de talhe; tratamento térmico	Sílex	34; 36; 20

\* (1) Vale Vendeiro; (2) Vale de Fora 3; (3) Achados isolados



Estampa 2 1 – Núcleo para extracção de lamelas (A17/7.1/100) Vale de Fora 3; 2 – Raspadeira (A17/7.1/06) Vale Vendeiro; 3 – Lasca não cortical (A17/7.1/67) Vale Vendeiro; 4 – Lasca semicortical (A 17/7.1/21) Vale Vendeiro.

## NOTA

\* Arqueóloga – Archeocélis, Investigações Arqueológicas, Lda.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Nelson; DEPREZ, Sarah; DE DAPPER, Morgan (2007) - As ocupações paleolíticas no Nordeste alentejano: uma aproximação geoarqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:2, pp. 7–16.
- AUBRY, Thierry; BRUGAL, Jean-Philippe; CHAUVIÈRE, François-Xavier; FIGUEIRAL, Isabel; MOURA, Maria Helena; PLISSON, Henri (2001) - Modalités d'occupations au Paléolithique supérieur dans la grotte de Buraca Escura (Redinha, Pombal, Portugal). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:2, pp. 19–46.
- AUBRY, Thierry; MOURA, Maria Helena (1993) - Alguns dados recentes sobre as ocupações do Paleolítico da área da Redinha (Serra de Sicó, Portugal). In *3ª Reunião do Quaternário Ibérico, Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993: programa, participantes, resumos*. Coimbra: GTPEQ; AEQUA; INQUA, p. 153.
- BORDES, François (1988) - *Typologie du Paléolithique ancien et moyen*. Vol. 1. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique.
- CALLAPEZ, Pedro; PINTO, José Soares (2003) - História natural das regiões de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz: estratigrafia, paleontologia e arqueologia. In *XXIII Curso de Atualização de Professores de Geociências*. Coimbra. (Policopiado).
- CARVALHO, António Faustino (1998) - O Abrigo da Pena d'Água (Rexaldia, Torres Novas): resultados dos trabalhos de 1992–1997. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, pp. 39–72.
- CUNHA-RIBEIRO, João Pedro; CURA, Sara (2004) - A jazida paleolítica de Sapateiros 2 (Reguengos de Monsaraz). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 5–26.
- LAPLACE, Georges (1964) - *Essai de typologie systématique*. Ferrara: Università degli Studi di Ferrara.
- MOURA, Maria Helena; AUBRY, Thierry (1993) - O Paleolítico da Serra de Sicó. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 34, pp. 43–60.
- ROCHA, António dos Santos (1905) - *O Museu Municipal da Figueira da Foz: catálogo geral*. Figueira da Foz: Imprensa Lusitana.